



FECOMERCIÁRIOS
FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Revista do 19º Congresso Sindical Comerciário



Ações Sindicais, Políticas e Cidadãs
reafirmam unidade comerciária

CENTRO DE LAZER DOS COMERCIÁRIOS



FECOMERCIÁRIOS
FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Lazer à beira mar

Localizado de frente para o mar de Praia Grande, o Centro de Lazer dos Comerciários do Estado de São Paulo é o lugar ideal para o descanso e o lazer da família comerciária. Suas instalações amplas e confortáveis garantem dias de plena tranquilidade aos usuários, a preços acessíveis.

Toda sua infra-estrutura permite uma estada repleta de recreação e entretenimento. Estão a sua espera: duas piscinas, solarium, academia de ginástica, sauna, salão de jogos, cinema, área de recreação infantil com playground, um salão de festas com vista panorâmica para o mar, restaurante e lanchonete.

Os apartamentos contam com fechadura eletrônica e, conforme o modelo, equipados com cama de casal e individual, com colchões de mola, ar-condicionado, TV, telefone, cofre, rádio-relógio e frigobar.

E tem mais! Uma Lan House!

A segurança dos hóspedes é garantida por um sistema integrado de 78 câmeras de monitoramento interno e externo, via internet, mostrando todas as dependências do Centro de Lazer 24 horas por dia, entre outros dispositivos.

Para a realização de eventos oferecemos o melhor auditório da baixada santista, com capacidade para 500 pessoas, confortáveis poltronas, ótima aparelhagem de imagem e som.

Procure seu Sindicato e faça sua reserva.

Para mais informações, acesse www.fecomerciarior.org.br

Você merece!

Centro de Lazer dos Comerciários do Estado de São Paulo
Av. Presidente Castelo Branco, 8.420 – Vila Mirim – Praia Grande/SP



Avançar nas conquistas sindicais, políticas e cidadãs!

O 19º Congresso Sindical Comerciário superou as nossas expectativas. Entre os dias 26 e 28 de agosto de 2010, cerca de 900 comerciários se reuniram na Praia Grande/SP para discutir “Ações Sindicais, Políticas e Cidadãs”.

Mais uma vez, pudemos contar com as presenças ilustres do Ministro do Trabalho, Carlos Lupi, e do presidente licenciado da Força Sindical, o deputado federal Paulo Pereira da Silva. Os dois foram homenageados com o título de Cidadão Benemérito da Fecomercários, pelo trabalho desenvolvido em prol da luta dos trabalhadores.

Nos três dias de evento, foram ministradas oito palestras. Lair Ribeiro, Roberto Cabrini e José Dirceu, entre outras personalidades, passaram pelo Centro de Lazer dos Comerciários e abordaram o tema central “Ações Sindicais, Políticas e Cidadãs”. Os congressistas acompanharam a importância do tripé que se inicia com as ações sindicais que se transformam em atividades políticas e, conseqüentemente, em iniciativas cidadãs.

Essas palestras podem ser conferidas nas páginas a seguir, bem como a Agenda Sindical Comerciária, definida por meio das deliberações aprovadas pelos congressistas, que nortearão a campanha salarial e o calendário sindical dos Sindicatos Filiados e da própria Federação.

No 19º Congresso, pudemos constatar, mais uma vez, o aumento expressivo do número de mulheres. Mais de 300 comerciárias de todos os cantos do nosso estado, participaram do evento.

É gratificante ver as comerciárias, que representam 55% da nossa força de trabalho, cada vez mais



empenhadas em discutir os rumos da categoria e participando ativamente das lutas sindicais e trabalhistas.

As comerciárias também tiveram a oportunidade de conhecer a ex-prefeita de São Paulo, Marta Suplicy, uma de suas maiores líderes nas conquistas dos direitos da mulher no cenário político brasileiro.

Neste evento, também reunimos várias gerações. Aqueles com mais experiência na luta sindical se juntaram ao dinamismo dos jovens e se fortaleceram com a sensibilidade e a intuição do olhar feminino.

Agradecemos a participação de todos os que abrilhantaram mais esta edição do Congresso Sindical dos Comerciários Paulistas.

Luiz Carlos Motta

Presidente da Federação dos Empregados no Comércio do Estado de São Paulo e coordenador geral do 19º Congresso



ÍNDICE

Editorial	3
19º Congresso supera expectativas e reafirma unidade comerciária	5
A comunicação como ferramenta de conscientização e crescimento	10
Lutas políticas garantem avanço social	14
Ação sindical requer reivindicações à altura dos lucros patronais	16
Mobilização coordenada potencializa pauta de reivindicações	18
Rede sindical de notícias democratiza a comunicação	20
O Sindicato como agente de cidadania	24
Jornalismo denúncia e a promoção do bem comum	29
Mulher é maioria. O objetivo é transformá-la em liderança sindical	31
Comércio tem 25% das vagas ocupadas por jovens	34
Deliberações do 19º Congresso Sindical compõem a Agenda Sindical Comerciária	36
Sindicatos Filiados	37
Diretoria e comissão organizadora	38
Música, confraternização e premiação	39

MENSAGENS

Votos de sucesso, recebidos de autoridades e lideranças sindicais, ao 19º Congresso Sindical Comerciário do Estado de São Paulo

- Antonio Carlos Rodrigues – presidente da Câmara Municipal de São Paulo
- Carlos Eduardo Gabas – ministro de Estado da Previdência Social
- Gener Silva – presidente do Sindicato do Comércio de Araçatuba
- José Carlos Buchala – presidente do Sindicato do Comércio Varejista do ABC
- Josias Antônio Diniz – presidente da Câmara Municipal de Cruzeiro
- Levi Fernandes Pinto – presidente da Federação dos Empregados no Comércio e Congêneres do Estado de Minas Gerais
- Luis Carlos Cândido Martins Sotero da Silva – desembargador – presidente do Tribunal Federal do Trabalho da 15ª Região/Campinas
- Marcel Hollender – presidente da diretoria executiva do Canal Comunitário da Cidade de São Paulo
- Dilma Rousseff – candidata à Presidência da República
- Nara Schmidt – assessora do Gabinete Adjunto da Agenda da Presidência da República
- Paulo João O. Alonso – presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Pirassununga
- Rodrigo Del Nero – assessor chefe de gabinete da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo
- Sergio Luiz Leite – presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado de São Paulo
- Valmir de Almeida Lima – presidente da Federação dos Empregados no Comércio de Bens e de Serviços do Norte e do Nordeste

EXPEDIENTE: Produção: Século Comunicação Integrada – Edição: Guiomar Prates e Lourdes Augusto (Mtb 14.650)
Reportagem: Alexandra Araújo, Paula Andrade e Silvia Sibalde – Diagramação: Luciana Sutil – Capa: Emerson Sylvestre
Fotos: Rafael Neddermeyer e Claudio Omena – Telefone: (11) 3644-6928 – E-mail: seculo@seculonet.com.br

19º Congresso supera expectativas e reafirma unidade comerciária

A presença de 872 participantes comprovou a força da categoria



Presidente Motta recepciona os congressistas na abertura do 19º Congresso

Na noite de 26 de agosto de 2010, os comerciários e práticos de farmácia paulistas demonstraram, mais uma vez, sua união e sua força. Nesta data, 872 dirigentes sindicais de todo o Estado de São Paulo se reuniram, na Praia Grande/SP, para acompanhar a abertura do 19º Congresso Sindical Comerciário.

Organizado pela Federação dos Empregados no Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercários) e Sindicatos Filiados, o Congresso teve como tema “Ações Sindicais, Políticas e Cidadãs”. Suas deliberações, agrupadas na “Agenda Sindical Comerciária”, vão nortear os rumos da categoria (ver página 36).

EMPREGO É CIDADANIA

Presente à cerimônia de abertura, o Ministro do Trabalho, Carlos Lupi, destacou a grandeza do evento. “Eu me sinto honrado de estar aqui neste Congresso, que representa a face do Brasil que está dando certo. Esta é a Federação mais importante do Brasil, não só por seu número, mas pelo sentimento de cidadania dos seus trabalhadores. Porque emprego é igual à cidadania”, declarou.

O ministro aproveitou a ocasião para defender o Presidente Lula e a continuidade de seu governo com a eleição de Dilma Rousseff. “O Governo Lula resgatou uma dívida social com o povo brasileiro. Em sete

anos, 14 milhões de brasileiros tiveram sua carteira de trabalho assinada e ganharam cidadania. Precisamos avançar mais nas conquistas sociais. Por isso, tenho que dizer que a Dilma é uma mulher preparada para comandar o País”, afirmou.

Lupi, que recebeu da Fecomerciários a placa de Cidadão Benemérito por sua dedicação às causas dos trabalhadores, foi aplaudido de pé pelo público, ao final de seu discurso.

A IMPORTÂNCIA DAS ELEIÇÕES

O deputado federal Paulo Pereira da Silva, o Paulinho da Força, também prestigiou o Congresso. Por seu trabalho junto aos trabalhadores, o líder sindical foi outra autoridade condecorada com o título de Cidadão Benemérito da Federação dos Empregados no Comércio do Estado de São Paulo.

O deputado abriu seu discurso afirmando, novamente, o compromisso de legalizar a profissão de comerciário no Brasil. Paulinho destacou, também, a importância das eleições de outubro.

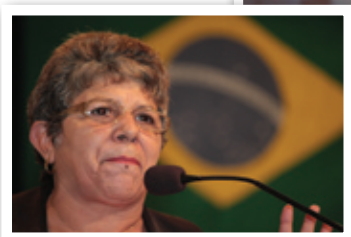
“Este Congresso ocorre numa hora muito oportuna, bem perto de uma eleição importante no Brasil. É



Paulinho
Pereira da Silva
(Paulinho da
Força)



Miguel Torres,
presidente interino
da Força Sindical



Maria Auxiliadora dos
Santos, Sec. Nacional da
Mulher da Força Sindical



“14 milhões de carteiras assinadas em sete anos”, comemorou o Ministro do Trabalho, Carlos Lupi



José Roberto Mello, Superintendente Regional do Trabalho no Estado de SP



hora de firmar posições e definir quais serão as nossas lutas daqui para frente. Temos que apoiar a Dilma para que o projeto de Lula tenha continuidade”, alertou Paulinho.

O deputado federal afirmou, também, que o movimento sindical deve lutar “pra valer” para acabar com o Fator Previdenciário, conquistar a jornada semanal de 40 horas e garantir o direito à Convenção Coletiva para os trabalhadores terceirizados.

A FORÇA DAS MULHERES

A luta da mulher brasileira, que hoje representa 55% da força de trabalho do comércio, foi enaltecida por Maria Augusta dos Santos Marques, a Lia, coordenadora executiva do 19º Congresso.

“É uma honra representar vocês num momento tão especial. Vemos que a mulher brasileira vem encontrando desafios, mas está se destacando em presença e atuação, em todos os setores. Por isso, entendo que devemos dar o nosso apoio à Dilma Rousseff e à Marta Suplicy, que demonstram competência e garra”, declarou Lia, arrancando aplausos da plateia.

AÇÕES SINDICAIS, POLÍTICAS E CIDADÃS

O presidente da Fecomercários e coordenador geral do 19º Congresso, Luiz Carlos Motta, enfatizou a importância do evento, lembrando que o auditório do Centro de Lazer da Federação se tornou um grande centro de discussões sindicais do Brasil.

Motta falou sobre a relevância da “Carta de Praia Grande”, documento produzido no 18º Congresso Sindical Comerciário, e sobre os avanços conquistados pelos comerciários em apenas 12 meses.

“Percebam o quanto avançamos de um ano para cá. A regulamentação da profissão de comerciário já está nas mãos da senadora Rosalba Ciarlini. Por esta tribuna, foram tirados encaminhamentos decisivos para o movimento sindical. Os intensos debates resultantes das palestras apresentadas trazem, em si, o dom de corrigir eventuais erros do passado, orientar as lutas do presente e planejar as futuras.”, declarou.

O presidente da entidade reiterou a importância do Congresso deste ano, dizendo que o tema “Ações Sindicais, Políticas e Cidadãs” foi escolhido porque o sindicalismo comerciário é organizado e exerce um papel muito bem articulado que garante o pagamento de salários dignos, desperta a consciência política e gera ações cidadãs.

Motta abordou, ainda, o trabalho da Fecomercários com a criação de oito sedes regionais, em Ribeirão Preto, Taubaté, Ourinhos, São José do Rio Preto,



Motta e Lia homenageiam Paulinho por sua dedicação em favor da luta dos trabalhadores

Limeira, Sorocaba e Presidente Prudente. Em breve, será criada, também, a regional da Grande São Paulo, a fim de aproximar a Federação dos Sindicatos Filiados.

O presidente Motta terminou seu discurso fazendo um alerta: “o movimento sindical comercial é forte, maduro, e está pronto para ter uma participação mais efetiva da categoria nos rumos políticos do Brasil. Não podemos perder a chance de ampliar a bancada trabalhista nas eleições, em 3 de outubro, exercendo o voto consciente e elegendo os legítimos representantes dos trabalhadores.”

OPINIÃO DOS PARTICIPANTES

O congresso superou as expectativas. As palestras vieram ao encontro das nossas necessidades. Infelizmente, não dá tempo de discutir tudo. A coordenadora Lia e o presidente Motta estão de parabéns. Foi excelente!

Claudio Oliveira da Silva (pres. SEC de Jundiá)



Todos os Congressos são de grande ajuda não só para os presidentes. Os palestrantes esclarecem muitas coisas.

Marcelo Nunes de Castro
(pres. SEC de Itapeva)



Foi maravilhoso. Direção e organização estão de parabéns. Senti-me muito bem representado.

Calixto Jabra Calil (pres. SEC de Barretos)



O que a gente percebe é uma melhora da organização e das palestras. A cada ano, a Federação tem procurado trazer ótimos temas para as palestras. Foi muito satisfatório.

José Carlos Silva Longo (pres. SEC de Catanduva)



O Congresso vem crescendo a cada ano. Este foi bem diferenciado, com assuntos muito pertinentes.

Também senti mudança no número de participantes, mulheres e jovens, principalmente. Isso é muito bom. Sinal de que o presidente Motta vem realizando um bom trabalho.

Valdecir Alves (pres. SEC de Presidente Prudente)





(1)



(2)



(3)



(4)



(5)



(6)



(7)



(8)



(9)



(10)



(11)



(12)

Diversas autoridades sindicais marcaram presença no 19º Congresso. Entre elas: **(1)** Lourival Figueiredo, representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio (CNTC); **(2)** Valdemar Schultz (Mazinho), diretor da UGT (União Geral dos Trabalhadores); **(3)** Ivo Dall'Acqua Jr., diretor da Fecomércio; **(4)** Clementino Tomaz Vieira, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos; **(5)** Emilio Alves Ferreira Jr., presidente da Federação dos Trabalhadores da Indústria da Construção e do Mobiliário do Estado de São Paulo; **(6)** Nelson Benitez, diretor secretário da Federação dos Comerciantes do Mato Grosso do Sul; **(7)** Edson Geraldo Garcia, presidente da Federação dos Trabalhadores no Comércio de Goiás e Tocantins; **(8)** Ronaldo Nascimento, representante da Federação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro; **(9)** Nilton Neco, presidente do Sindicato dos Comerciantes de Porto Alegre e diretor de Relações Internacionais da Força Sindical; **(10)** Walter Vettore, presidente da Federação Nacional dos Advogados; **(11)** José Ferreira Neves, presidente da Federação dos Trabalhadores no Comércio Hoteleiro do Estado de São Paulo; **(12)** Edson Dias Bicalho, secretário geral da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado de São Paulo.

CONVIDADOS INTERNACIONAIS

(1) Antonio Baltierra, membro do secretariado nacional da Confederación Revolucionaria de Obreros e Campesinos (CROC), do México;

(2) Guido Moretti, presidente da UIL/Itália no Brasil.



(1)



(2)





A comunicação como ferramenta de conscientização e crescimento

Lair Ribeiro destaca as cinco ferramentas essenciais. Começando pela mensagem, passando pelo uso da metáfora, a linguagem e a captação, e chegando ao convite

Quem é o melhor advogado ou o melhor médico? Aquele que sabe mais sobre Direito, sobre Medicina? Certamente não. Os melhores profissionais são aqueles que se comunicam melhor.

Foi com essa reflexão que Lair Ribeiro, médico, palestrante e autor de mais de 30 livros, abriu a mesa de palestras do segundo dia do Congresso.

Com o tema “O poder da Comunicação”, ele

apresentou estratégias de interação, comprometimento e linguagem. Por meio de metáforas e histórias vividas por ele, Lair mostrou que para obter sucesso na vida não há segredo. “Saiba enxergar uma oportunidade e aprenda a usar as ferramentas que lhe são dadas. Não é preciso reinventar a roda, mas sim aprender a fazer com que ela gire mais rapidamente”, afirmou.

“O que trago hoje, aqui, é científico. Se você

OPINIÃO DOS PARTICIPANTES

trabalha com vendas, liderança e motivação, seu instrumento de trabalho é a comunicação que, por isso, precisa ser trabalhada”. A partir daí, Lair apresentou os cinco fatores da comunicação eficaz.

O primeiro é a mensagem que, tem de ser importante para o cliente; o segundo é o uso de metáfora, cujo alcance é indiscutível, visto que era por meio de parábolas que Jesus falava aos seus seguidores e que políticos conseguem seus eleitores; o terceiro é a linguagem, que deve ser acessível, clara; o quarto é a captação, em que o significado da sua comunicação é a resposta que você obtém; e o quinto é o convite. Quanto a esse último, Lair explica que uma comunicação eficaz, mais do que uma tentativa de convencimento, é um convite.

“Tirem a palavra ‘compra’ do vocabulário de vocês e a substituam por ‘adquirir’. Troquem



“Troquem ‘preço’ por ‘investimento’”, ensinou Lair Ribeiro



Achei muito bom. Foi muito satisfatório. Alto nível dos palestrantes. Parabéns à organização, às mulheres e ao presidente Motta pela visão de qualificar as pessoas do sindicato com palestras.

Geraldo Alves dos Santos
(pres. SEC de Garça)

Participo dos Congressos desde a terceira edição e é evidente a evolução das palestras, dos participantes, dos dirigentes. Os temas são muito pertinentes, estão em nosso dia a dia, e os trabalhadores têm a oportunidade de acumular conhecimento para as suas tarefas diárias. O Congresso nos dá subsídio para desenvolver o trabalho com eficiência.

Jaime Porto (pres. Sinprafarma de Santos)



O Congresso, a cada ano, supera as expectativas. A organização foi ótima. Alto nível das palestras. Pudemos aprimorar nossos conhecimentos. Os sindicatos precisam se envolver mais com as questões sociais. Este Congresso

veio fortalecer essas questões.

Paulo Cesar da Silva (pres. SEC de Limeira)

Foi bem aproveitável. Tinha muita gente participando pela primeira vez. Sempre se tira alguma coisa do que é apresentado. Com o Cabrini, conhecemos um pouco do trabalho do jornalista, por exemplo. Os outros temas foram muito bem desenvolvidos.

José Marcos Elias (vice-pres. SEC de Ourinhos)



Achei o Congresso bastante informativo. Sempre trago comigo funcionários. Este momento é importante porque agrega conhecimento.

Luiz Urubatan de Jesus
(pres. SEC de Jacareí)



‘preço’ por ‘investimento’, ‘prestação’ por ‘investimento mensal’. Falar ‘investimento’ faz aumentar suas vendas em 19%”, garante o palestrante, que aconselhou a plateia a adaptar-se ao que realmente funciona, a mostrar interesse por seu cliente, a ouvi-lo e a estar disposta a solucionar seu problema.

Em um segundo momento da palestra, Lair falou mais diretamente aos dirigentes de sindicato: “O segredo é trabalhar em conjunto. O sindicato permite que pessoas comuns façam coisas extraordinárias”. Para o especialista, o crescimento da instituição só é possível com a união de três elementos: satisfação, encantamento e fidelização. E isso é alcançado no último nível da comunicação.

Lair explicou que a comunicação acontece em três níveis e que para sindicalizar alguém é necessário atingir o terceiro estágio desse processo. No primeiro, chamado de boca-ouvido, é preciso fazer perguntas abertas ao seu interlocutor, ou seja, fazer perguntas que não possam ser respondidas com sim ou não. Perguntas abertas farão com que o outro visualize o que você quer; no segundo, apresentado como cérebro-cérebro, é imprescindível que se fale com o outro diretamente, durante a exposição de suas ideias, chamando-o sempre pelo nome, de preferência, a cada dois ou três minutos de conversa; e o último, denominado coração-coração, está ligado ao conceito de empatia. “Se a pessoa lhe der um forte aperto de mão, corresponda da mesma maneira. Nós gostamos de pessoas iguais a nós. Você só chega ao coração do seu colega passando pelo cérebro”, explicou Lair.

Com a apresentação de outra ferramenta de comunicação, a flexibilidade comportamental, e o reforço da ideia de que, para sindicalizar as pessoas, é preciso ter um *script* e usar uma nova abordagem, Lair Ribeiro finalizou sua exposição com o conto “O jovem e as estrelas do mar”, empolgando a plateia. Confira, no quadro ao lado, o conto.

FAÇA VOCÊ A DIFERENÇA!

Numa praia tranquila, junto a uma colônia de pescadores, morava um escritor.

Todas as manhãs, ele ficava passeando pela praia, olhando as ondas. Assim ele se inspirava e, à tarde, ficava em casa escrevendo.

Um dia, caminhando pela areia, ele viu um vulto que parecia dançar. Chegou mais perto e viu que era um jovem, pegando na areia estrelas-do-mar, uma a uma, e jogando-as de volta ao oceano.

- E aí? – disse-lhe o jovem num sorriso, sem parar o que fazia.

- Por que você está fazendo isso? perguntou o escritor, curioso.

- Não vê que a maré baixou e o sol está brilhando forte? Se essas estrelas ficarem aqui na areia, vão secar no sol e morrer!

O escritor até que achou bonita a intenção do garoto, mas deu um sorriso cético e comentou:

- Só que existem milhares de quilômetros de praia por esse mundo afora, meu caro. Centenas de milhares de estrelas do mar devem estar espalhadas por todas essas praias, trazidas pelas ondas. Você aqui, jogando umas poucas de volta ao oceano, que diferença faz?

O jovem olhou para o escritor, pegou mais uma estrela na areia, jogou na água do mar, voltou a olhar para ele e disse:

- Pra essa, eu fiz diferença.

No dia seguinte, de manhãzinha, o escritor foi para a praia. O jovem pegava as primeiras ondas do dia. Juntos, com o sol ainda manso, começaram a jogar estrelas do mar de volta ao oceano.



OPINIÃO DOS PARTICIPANTES

O Congresso é uma experiência que se renova a cada ano. Foi muito produtivo. Foram apresentados, aqui, análises e estudos de temas de interesse dos trabalhadores do comércio.

Oscar Gonçalves (pres. SEC de Ribeirão Preto)



O Congresso trouxe os temas do dia a dia do Sindicato. Achei muito importante o que o Lair Ribeiro trouxe pra gente. É necessário que os dirigentes passem esse conhecimento, em suas bases, aos que não puderam vir.

Valdir Ribeiro da Silva
(pres. Sinprafarma de Americana)



Achei muito bom o Congresso, com palestrantes muito bons, dos quais destaco o José Dirceu. Palestra do Lair foi muito boa e a do jornalista Miro, excelente. Os temas apresentados aproximaram os dirigentes e os trabalhadores. A organização foi perfeita.

José Carlos Aparecido Pelegrini (pres. SEC de Matão)



Acho que o Congresso desenvolveu temas oportunos.

Mauro Sérgio Mortágua
(pres. SEC de Tupã)



O Congresso atingiu todas as suas metas. Primeiro porque o tema é bastante interessante e atual, pois envolve, diretamente, o sindicalismo brasileiro.

Carlos Dionísio de Moraes
(pres. SEC de Taubaté)



Achei o Congresso muito bom, muito produtivo. As palestras falaram diretamente ao público, foram muito esclarecedoras e com linguagem acessível a todos.

Ruy Queiroz de Amorim (pres. SEC de Sorocaba)



Lutas políticas garantem avanço social

“O Brasil precisa amadurecer e consolidar a sua democracia, pois é um País jovem, de democracia mais jovem ainda. Para avançar, os trabalhadores precisam ocupar os espaços políticos e, a cada dia, ter mais voz.”



“O movimento sindical é decisivo para o desenvolvimento social e à consolidação da democracia”, afirmou José Dirceu

Essa opinião foi defendida pelo ex-ministro da Casa Civil, José Dirceu, em sua apresentação “Ações Políticas”, no 19º Congresso Sindical Comerciário. Para sustentar sua tese, Dirceu fez uma análise conjuntural do País no Governo Lula e uma projeção socioeconômica do que virá a partir das eleições de outubro de 2010.

Para Dirceu, “o Brasil vive um momento econômico privilegiado, mas ainda tem muito para avançar. A dívida social é muito grande. Entre outras coisas, é preciso universalizar a educação, ter cursos técnicos profissionalizantes no ensino médio e garantir o ingresso dos jovens no mercado de trabalho”.

Em 2003, primeiro ano do Governo Lula, investiu-se 3,2% do PIB (Produto Interno Bruto)



em educação. Em 2008, esse investimento subiu para 4%. A meta, a partir de 2010, é destinar 5% do PIB para a educação. Outro objetivo prioritário para a educação é que, até 2022, pelo menos 95% dos brasileiros com 16 anos de idade tenham completado o Ensino Fundamental e 90% ou mais dos jovens com 19 anos tenham concluído o Ensino Médio.

“O resgate da dívida social com a população brasileira começa pela educação, mas há outras garantias que também precisam ser contempladas nas metas do governo: o direito à saúde, à moradia, ao saneamento básico, ao transporte coletivo de qualidade, à cultura, ao lazer e à prática de esportes”, afirmou Dirceu.

DISTRIBUIÇÃO JUSTA DE RENDA

“Durante a ditadura, o Brasil ficou mais de 20 anos à margem dos avanços tecnológicos. Isso levou

o País a ser um grande exportador de *commodities*. Hoje, é preciso superar esse atraso e investir na produção nacional. Além de *commodities*, é preciso exportar tecnologia e serviços. É essa visão que vai garantir uma distribuição de renda mais justa”, defendeu o ex-ministro.

Como exemplo, Dirceu citou a autossuficiência brasileira em etanol e biodiesel. “O Brasil tem o privilégio de, se quiser, abastecer 100% da sua frota com etanol e biodiesel. Essa autossuficiência é fruto da pesquisa e da tecnologia desenvolvidas por nós”.

O Brasil é um País rico sob diversos aspectos: fontes de energia renováveis e/ou alternativas, biodiversidade, recursos hídricos e minerais etc. Como falou Dirceu, “nossos pais e avós suaram muito para construir esta Nação. Devemos nos orgulhar dessa história e olhar o futuro com otimismo, mas ficar atentos”.

E concluiu: “o movimento sindical é decisivo para o desenvolvimento social e à consolidação da democracia. Basta lembrar que o Brasil não avançou na luta contra a ditadura antes de o sindicalismo encampar essa bandeira. Ainda temos muito a conquistar. E o movimento sindical precisa ocupar os espaços políticos para garantir o avanço social com justiça”.



OPINIÃO DO PARTICIPANTE

Este foi um dos melhores Congressos que participei, com grande número de pessoas, principalmente de mulheres. Acho que a participação está mais homogênea. Achei fantástica a apresentação do Lair Ribeiro. Os temas discutidos são atuais, trouxeram reflexão, principalmente sobre política, muito importante para este ano.



Benedito Oclávio Frizzas (pres. SEC de Jaboticabal)



Magri (à esquerda) e Miro (à direita) debatem sobre sindicalismo e política



Ação sindical requer reivindicações à altura dos lucros patronais

Essa foi a marca das palestras de Altamiro Borges e Antônio Rogério Magri. Para eles, só é possível avançar com mobilização e luta organizada

Com o tema “Ações Sindicais”, a terceira mesa de palestras do 19º Congresso, dia 27, foi ministrada pelo jornalista e escritor Altamiro Borges (Miro) e pelo consultor sindical e ex-ministro do Trabalho e da Previdência, Antônio Rogério Magri.

O primeiro a falar foi Altamiro Borges, que começou dizendo que o movimento sindical brasileiro vive boa fase. Para justificar, comparou-o à década de 90. “Naquela época, vivemos uma fase muito difícil: o desemprego explodiu, a contratação com

CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) era rara, a remuneração baixa e a terceirização do trabalho uma realidade”. E continuou: “ser sindicalista era um ato de coragem e de inteligência”.

Para Miro, agora, estamos em um período diferente. Mesmo sem grandes mobilizações, houve mudanças políticas do governo em relação ao assunto. Nos últimos oito anos, algumas vitórias foram conquistadas, lembra ele, como a geração de empregos, o aumento real do salário mínimo e, o aquecimento do mercado interno. “Hoje, temos um presidente da República com uma história sindical que investe em programas sociais”.

O escritor pondera que ainda temos muitos problemas, como a questão tributária injusta. Por isso, ele defende que para continuar a avançar, os sindicatos têm de trabalhar o interesse pela política tanto dos seus dirigentes como de seus afiliados.

E acrescentou: “em todos os Congressos, ganhamos camisetas do Sindicato, não é? Façam o seguinte: troquem-na, depois do evento, pela camisa da batalha eleitoral”.

Miro falou aos presentes sobre a importância do Governo do Estado nas eleições e pediu coerência na hora do voto. “Não adianta eleger somente o presidente. O governador também tem de ser da mesma legenda”.

Outro ponto discutido pelo palestrante, ainda sobre essa questão, foi o Poder Legislativo, que engloba senadores, deputados federais e estaduais. Para ele, o fato de darmos pouca ou nenhuma atenção a ele faz com que surjam candidatos fantasiados de palhaço. “Por isso, nestas eleições, o movimento sindical tem de tomar as ruas. Temos de eleger representantes legislativos comprometidos com a causa trabalhista. Os desafios que temos pela frente ainda são grandes. Não podemos ficar satisfeitos com o que já conquistamos. É preciso dar continuidade à atual política de governo”, afirmou o jornalista.

Miro lembrou a extensa pauta sindical dos trabalhadores: “a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, o fim do Fator Previdenciário, a eliminação da terceirização e o avanço em relação aos direitos trabalhistas. Nossos desafios são tão grandes quanto as reformas estruturais necessárias ao País: agrária, tributária, trabalhista e política”.

Finalizou dizendo que “este é o momento de darmos um salto. O movimento sindical precisa ser mais ousado e ‘pisar no acelerador’. Os empresários nunca ganharam tanto dinheiro. Então, temos de arregaçar as mangas e reivindicar o que ajudamos a contruir e a acumular. Eu quero o meu”, incitou o jornalista.

PRECISAMOS SER OUVIDOS

Antônio Rogério Magri subiu ao palco logo em seguida. Iniciou a palestra dizendo que falaria de forma mais dura aos participantes.

“O tempo passou rápido e fizemos menos do que poderíamos”, lamentou Magri. “Nossa tarefa é difí-

Achei muito bom. Trouxe informações valiosas sobre assuntos abrangentes. Aqui, temos incentivo para a interação dos nossos representantes.

Marcos Antonio Avansini
(pres. SEC de Americana)



Cada ano que passa aumenta o número de jovens e o Congresso está mais dinâmico e atualizado.

Unimos, neste evento, os jovens, as mulheres e os mais experientes.

Jair Francisco Mafra (pres. do SEC de Mogi das Cruzes e diretor tesoureiro da Fecomercários)



cil. Por isso, quero chamar a atenção para o seguinte: se não estamos na agenda, não temos importância”, alertou. “Se o presidente da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) não recebe nossa pauta, é porque não somos importantes. Então, temos que agir e rever nossas estratégias”.

Segundo o ex-ministro, o movimento sindical precisa de energia. Os trabalhadores esperam que os dirigentes eleitos por eles defendam o que é “inexorável (famoso termo criado por ele)”: a dignidade e os direitos conquistados. Como dirigentes, é fundamental que empenhem suas energia para honrar esse compromisso.

“Devemos sair deste evento sabendo o quanto queremos de produtividade. É preciso sair daqui com uma proposta concreta para a nossa campanha salarial. Precisamos paralisar os comerciários porque estamos descreditados. Precisamos sentar à mesa de negociações, mas ter claro de que lado dela estamos”, concluiu Magri, em alto e bom som!



Mobilização coordenada potencializa pauta de reivindicações

Trabalhadores precisam participar ativamente da campanha salarial, em especial, mulheres e jovens, para reforçar o poder de negociação

O consultor sindical João Guilherme Vargas Neto, em sua apresentação do tema “Ações Sindicais”, fez uma analogia entre a maioria e a edição número 19 do Congresso Sindical Comerciário.

Para ele, “a 19ª edição do evento simboliza o juízo, a potência e a unidade da categoria. O juízo é o conhecimento de causa, a potência é a energia, e a unidade é o esforço permanente para formar um corpo, para coordenar algo comum”.

Em justificativa à analogia, o consultor argumentou que “os comerciários nunca participaram de uma campanha salarial com tanta vantagem. É preciso mostrar a potência da categoria. É necessária uma ação coordenada para fazer valer a pauta das

reivindicações comerciária. O juízo ensina a como agir. Já a potência, excita”.

João Guilherme defende que “é preciso valorizar o fortalecimento da categoria organizando uma grande campanha salarial, incentivando, cada vez mais, o ingresso das mulheres e dos jovens no movimento, e garantindo uma vitória esmagadora dos representantes dos trabalhadores nas casas legislativas e executivas do país”.

Na primeira edição do Congresso, quase não houve participação feminina. Nesta edição, que registrou a menor média de idade entre os participantes, havia cerca de 300 mulheres e 500 homens. A presença feminina e dos jovens na plateia chamou a atenção do consultor. “Muitas vezes, as mulheres e os jovens estão



“É preciso mostrar a potência da categoria durante a campanha salarial”, afirma João Guilherme Vargas Neto



mais ajustados ao movimento sindical, que é agregador por natureza. As entidades precisam usar essa característica para melhorar a sua capacidade de atrair, engajar e desenvolver pessoas”, finalizou.

OPINIÃO DOS PARTICIPANTES



Com toda a certeza, o Congresso nos ajuda muito em nosso dia a dia. A cada ano, a organização vem trazendo novos palestrantes, novos temas, e isso é muito bom para todos do Sindicato.

Marcelo Lúcio de Meira (pres. SEC de Itapetininga)

O Congresso é sempre importante, os temas discutidos são atuais, mas tenho uma crítica a fazer: o espaço para a realização do Congresso precisa ser ampliado. Muita gente ficou do lado de fora.

João Carlos Müller
(pres. SEC de São João da Boa Vista)



Foi proveitoso porque ajuda a criar soluções para os problemas da realidade do sindicalismo. Aqui, temos o incentivo para colocar em prática os ensinamentos.

Jonathan Faleiros
(pres. SEC de Sertãozinho)



Achei o Congresso muito bom com palestras de grande importância para o movimento sindical, que trouxeram novos conhecimentos e aprimoramento para os sindicalistas do Estado. Agradeço à organização, ao presidente Motta e à Lia.

Tarciso Aurino de Freitas (vice-pres. Sinprafarma de São Paulo)

Achei uma maravilha. Este conseguiu ser ainda melhor do que o anterior. Os temas abordados são atuais, esclarecedores e nos dão instrumento para enfrentar as batalhas do dia a dia.

Walter dos Santos (pres. SEC de Guarulhos)



Rede sindical de notícias democratiza a comunicação

Movimento sindical deve criar um grupo de comunicação independente para furar o bloqueio da mídia

O jornalista João Franzin, âncora do programa *Câmera Aberta Sindical*, apresentou a palestra “Comunicação é Serviço, Investimento e Formação Política”, no 19º Congresso. Para o jornalista, “a decisão da Fecomerciantes em debater a comunicação mostra a sua disposição de avançar nessa questão”.

“Para o Brasil ser um País, verdadeiramente, desenvolvido e democrático, é preciso democratizar a comunicação”, afirmou Franzin. E justificou: “o relacionamento das entidades sindicais com a mídia é difícil e, invariavelmente, há um bloqueio da pauta sindical. Em agosto passado, por exemplo, a Fecomerciantes entregou a pauta de reivindicações à Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e à Fecomércio-SP (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo). Apesar de envolver cerca de 2,5 milhões de trabalhadores e de 60 mil empresas, quase não houve repercussão desse ato”.

Para Franzin, o movimento sindical precisa de uma rede de comunicação independente para furar esse bloqueio.

“A Fecomerciantes tem forte tradição na prestação de serviços aos sindicatos filiados. Entre esses serviços, destacam-se os oferecidos pela Assessoria Jurídica, pela Cooperativa Habitacional e pelo Centro de Lazer, na Praia Grande/SP. Destacam-se, também, os serviços de comunicação prestados pelo site e pela revista

Repórter Fecomerciantes, que dão voz às entidades e elevam o conceito nacional da categoria”, lembrou o jornalista.



INVESTIMENTO

Franzin defende que a comunicação deve ser encarada como um serviço para a categoria e, dessa forma, ser entendida como investimento. Com uma comunicação forte, as entidades podem divulgar as suas ações, ampliar a sua base e, até, coibir abusos do patronato.

Furar esse bloqueio requer criatividade, investimento e vontade política. Para ajudar a Fecomercários e seus Filiados nessa tarefa, Franzin elaborou um roteiro a ser seguido para o aprimoramento da comunicação e o consequente fortalecimento político e institucional das entidades.



OPINIÃO DOS PARTICIPANTES

O Congresso foi de alto nível. Mais uma vez a Fecomercários está de parabéns. O evento superou minhas expectativas.

Marçal Advíncula Joazeiro (pres. SEC de Ituverava)



Posso dizer que o 19º Congresso, em comparação ao anterior, teve pleno êxito. Veio com uma nova roupagem e palestras vieram acrescentar em nosso dia a dia. A palestra de comunicação e motivação do Lair Ribeiro me surpreendeu. O conhecimento que ele passou vai facilitar nosso dia a dia. Acho que a palavra para este Congresso é inovação. Ele chegou à maioria em grande estilo e tenho certeza de que vai se fortalecer ainda mais.

Mário Ap. Herrera (pres. SEC de Marília)



Achei muito legal. Este Congresso vai ser de grande valia e muito bem aproveitado por todos.

Adilson Luiz Pigato (pres. SEC de Santa Bárbara D'Oeste)



Hoje, vemos que a participação das mulheres é cada vez mais efetiva nos eventos da nossa categoria.

Nadir da Silva Almeida (pres. SEC de Presidente Venceslau)





“É preciso furar o bloqueio imposto à pauta sindical”, declarou o jornalista João Franzin

ASSESSORIA DE IMPRENSA

De acordo com Franzin, a assessoria de imprensa é um serviço que precisa ser explorado pelas entidades. “É necessário manter um relacionamento próximo com a mídia, visitando as redações e enviando sugestões de pauta. Para isso, é importante que as entidades troquem informações entre si, valorizando cada realização, conquista e avanço”.

E-MARKETING

Outras sugestões de Franzin dizem respeito à comunicação via internet, plataforma que agiliza e barateia a comunicação. Para ele, “a Fecomerciários deveria lançar um portal para a distribuição de conteúdos e para funcionar como banco de dados a serviço da coletividade, da categoria e das entidades”.

Além do portal, a manutenção de um blog e a publicação de boletins informativos diários são ferramentas importantes que “podem difundir a



posição da Federação ante os assuntos sindicais, políticos e econômicos”, explicou.

SUPORTE ÀS MÍDIAS SINDICAIS

“A Federação pode funcionar como agência de notícias e centro de suporte técnico e editorial à rede de comunicação da categoria, orientando sobre o conteúdo editorial adequado e o melhor padrão gráfico”, orienta.

Franzin também propôs que a revista *Repórter Fecomerciários* passe a ser publicada mensalmente (hoje é bimestral) e articulada com outras mídias, como o site, o blog e o twitter da entidade. Para finalizar, sugeriu que a Federação promova, anualmente, um encontro de comunicação entre

jornalistas sindicais, diretores de comunicação e especialistas convidados. E justificou: “para haver boa comunicação com o mundo, é preciso que, primeiro, nos comuniquemos bem entre nós”.

OPINIÃO DOS PARTICIPANTES

Acho o Congresso sempre muito benéfico. A cada ano vem surgindo ideias diferentes, inovadoras. O Congresso alcançou êxito. Parabens o Motta e a organização do evento.

João Peres Fuentes
(pres. SEC de Bragança Paulista)



Na minha sede, as mulheres são maioria. Lá, procuramos fazer um atendimento de sindicalização em que todos conheçam seus direitos e saibam defendê-los. A participação de homens e mulheres é efetiva.

Luciano Alves Ribeiro (pres. SEC de Itu)



Achei ótimo. Vou levar orientações, conhecimento e boas ideias.

Rodolpho Monteiro de Queiroz
(vice-pres. SEC de Campinas)



Achei excelente. Foram desenvolvidos temas esclarecedores. Aprofundamos nosso conhecimento e levaremos novas ideias para a nossa cidade.

Adilson de Carvalho (pres. SEC de Jaú)



O Sindicato como agente de cidadania

Você sempre quis fazer parte de algum projeto social, mas não sabe por onde começar? É hora de conhecer as ações apoiadas pela Fecomerciários e participar ativamente

Com uma voz mansa e pausada, muita disposição em falar sobre aquilo em que realmente acredita e trabalha e sempre com um largo sorriso a postos quando o assunto é resultado, ouvimos o consultor da Federação, o professor Paulo José de Lara Dante, representante da entidade no Fórum Paulista de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), sobre a criação e o desenvolvimento dos projetos em que está à frente. Ele falou sobre “Ações Cidadãs”.

São quatro os projetos que ele coordena: Direitos da Pessoa com Deficiência, Erradicação do Trabalho Infantil, Inclusão Étnico-Raciais e Ecoeficiência.

DEFICIENTES

Desenvolvido nos sindicatos, os participantes, que vão de profissionais de RH, educadores a agentes do poder público, por exemplo, são sensibilizados, inicialmente, com atividades que os façam vivenciar alguma situação de deficiência. Para tanto, imobilizam-lhe um braço ou uma perna ou tapam-lhe um ou os dois olhos.

Depois disso, participam de uma palestra sobre diversidade, na qual são levantadas questões como quem são os deficientes e quais são as suas dificuldades e também assuntos ligados à legislação.

“Qualquer pessoa que pode agir em rede deve participar do projeto. Os deficientes só vão agregar



Professor Lara Dante: “investir em projetos que promovem a inclusão social é uma das tarefas das entidades de classe”

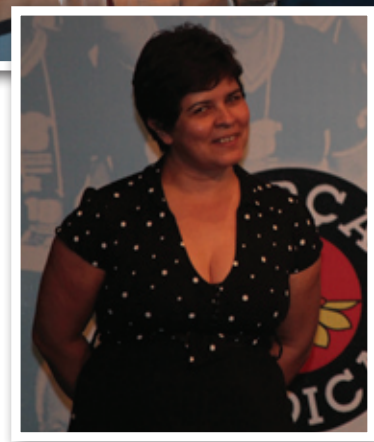
valor, só serão profissionais de fato, se forem inseridos no mercado de trabalho”, afirmou o professor.

Em 2010, foram realizados seis encontros. Até o final do ano serão 11. Lara Dante disse que a segunda etapa do projeto, que ainda não foi iniciada, será a coleta de informações sobre quantos deficientes foram empregados por meio dessa ação.

TRABALHO INFANTIL

O segundo projeto visa o apoio à erradicação do trabalho infantil. Por isso, luta pelos direitos da criança e do adolescente. “Defendemos que, além do fortalecimento da família, a educação seja prioridade”, declarou.

Juntamente com o Fórum Paulista de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, a Fecomerciários contribui com todo o processo pedagógico. É



Professor Lara Dante e a pedagoga Maria de Fátima e Silva ministram palestras sobre ações cidadãs que envolvem a Fecomercários

signatária do projeto e propôs ao Fórum o programa “Escola e Comunidade – criança não trabalha”.

Esse programa trabalha a formação de professores, educadores sociais e pensa em estratégias de defesa para a criança. Tem duração de nove meses e é realizado em três etapas.

A primeira delas é a formação dos professores. A segunda, o trabalho feito nas escolas. A terceira, envolve especialistas para munir professores de técnicas e instrumentos a serem usados em sala de aula.

O programa foi implementado em algumas cidades e os resultados são animadores. Em Guarulhos, já passaram pelo projeto 75 professores, 42 educadores sociais, 1600 alunos e 11 escolas; em Itaquaquecetuba, foram 70 professores, 2100 alunos e 35 escolas. Não há números ainda para Diadema, onde o programa encontra-se na fase

inicial de formação de professores.

Outra grande vitória foi conquistada em 30 de março deste ano, quando a Secretaria de Educação de São Paulo promoveu uma videoconferência sobre o programa para todas as diretorias de ensino do estado de São Paulo. Além disso, foi assinado, pela mesma Secretaria, um termo de compromisso para introdução do tema “erradicação do trabalho infantil” em sala de aula.

“Para nós, isso é fundamental. A maior tristeza para um pai é ver seu filho trocar a escola pelo trabalho para ajudá-lo em casa, porque ele sabe que isso será prejudicial”, lamentou o professor. E complementou: “A criança não pode ser privada da infância. Nossa prioridade absoluta é a criança. Acredito, piamente, nesse trabalho”.

ÉTNICO-RACIAIS

O terceiro projeto, uma parceria da Fecomercários com a UNEI (União Negra de Itu), tem como objetivo a sensibilização de dirigentes sindicais e lideranças sociais para as questões étnico-raciais. Iniciado em

2008, o programa reúne, uma vez por mês, 80 pessoas oriundas de nove sindicatos, de movimentos sociais e também do movimento negro para a realização de oficinas que trabalham questões como racismo, preconceito, negociação de cotas, mercado de trabalho e ações que fortaleçam o movimento.

Realizadas as oficinas em 2008 e 2009, esse é o ano de saber o que os Sindicatos fizeram, como é que apoiou as ações do Conselho em relação à questão étnico-racial, enfim, de fazer avaliações. “Depois disso, retornaremos as oficinas em 2011”, anunciou o professor.

ECOEFIÊNCIA

O quarto e último projeto é uma parceria do SINSESP (Sindicato das Secretárias do Estado de São Paulo) e a Fundação Espaço ECO. Visa ações de incentivo à prática da ecoeficiência. O programa desenvolvido pela Fecomercários é o “Eco comerciórios – um olhar para a questão sustentável” e tem como finalidade introduzir uma gestão ambiental nos sindicatos. Até agora, 45 instituições aderiram ao projeto. “Mas esse número pode ser muito maior”, frisou o consultor.

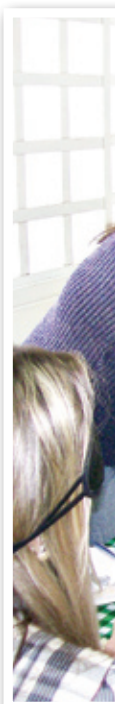
“Este é um trabalho cujas ações pressupõem uma formação por parte de seus agentes”, informou ele. E continuou: “A sensibilização aconteceu por meio da apresentação de um grupo teatral para advogados e outros profissionais. A segunda fase do projeto teve como objetivo preparar um líder de sindicato por meio de dinâmicas. Ele será preparado para desenvolver e multiplicar as ações”, informou o professor.

As atividades dessa oficina visam criar dentro do Sindicato uma cultura para redução de custos no consumo de energia, de materiais descartáveis, de água e de promover a reciclagem de materiais, entre outras coisas. “É claro que o projeto tem o seu valor em reduzir gastos, mas a principal motivação é ambiental”, lembra o professor. E disse: “A ideia é que os Sindicatos tenham *know how* para dar o treinamento em empresas que tenham essa preocupação”.

Questionado se tem a dimensão do alcance dos trabalhos que desenvolve e coordena, o professor respondeu: “Não sei exatamente quantos já foram favorecidos, mas me deixa feliz e motivado a seguir em frente, enquanto eu ainda conseguir sensibilizar ao menos uma pessoa para todas essas questões”, revelou.

Na sequência do professor Lara Dante, a pedagoga Maria de Fátima e Silva alertou que o comércio tem um papel fundamental em relação à imagem e em relação ao preconceito. “Alguém que vende um produto para você não precisa ser alta, magra e bonita. Ela precisa atender bem”, disse a pedagoga.

Projeto Inclusão de Deficientes



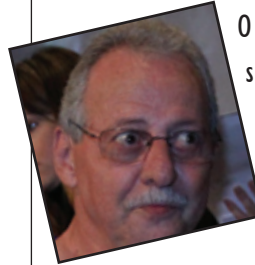
Projeto Escola e Comunidade – Criança Não Trabalha

OPINIÃO DOS PARTICIPANTES



A cada ano, o Congresso está mais organizado. Gostei muito da palestra do Dr. Lair Ribeiro. Os temas abordados nas outras mesas também foram muito importantes.

Benone Cabelo Batista (pres. SEC de Bauru e membro do Conselho Fiscal)



O Congresso está diferente. Este me surpreendeu pela participação das pessoas. Não houve dispersão dos participantes. As palestras falaram de coisas importantes para o movimento, principalmente, no que diz respeito à eleição dos nossos representantes. A classe dos comerciários já deveria ter acordado para isso. Parabênico a boa vontade e o empenho do presidente Motta.

Dorival Bueno da Costa (pres. SEC de Rio Claro)

Este foi o melhor Congresso que a Federação já organizou. O Motta está de parabéns pela escolha da organização e dos palestrantes. Achei espetacular a aula de comunicação do Lair Ribeiro.

Ademir Lauriberto Ferreira
(pres. SEC de São Carlos)



Achei muito bom com palestras cada vez melhores. Saio sempre dos Congressos com muito conhecimento para levar à base.

Josué Resende (pres. SEC de Itapira)



Achei muito bom. Os temas das palestras foram muito bem desenvolvidos. Destaco a participação das mulheres neste Congresso. Isso é muito bom para o sindicalismo. Precisamos trazer os jovens e pensar, também, nos aposentados.

Luiz Alfredo G. Pereira (pres. SEC de Lorena)



Jornalismo denúncia e a promoção do bem comum

“Movimento sindical e mídia devem pautar-se pela transparência”, frisou Roberto Cabrini

O jornalista Roberto Cabrini encerrou o 19º Congresso Sindical Comerciário apresentando a palestra “Jornalismo Denúncia e a Promoção do Bem Comum”. A apresentação, baseada na sua experiência profissional como repórter investigativo, estabeleceu uma série de semelhanças entre o jornalismo e o movimento sindical.

Para Cabrini, “o jornalismo, assim como o sindicalismo, não tem porque existir se não for para promover o bem comum. Nós, operários da comunicação, estamos a serviço desse bem e, para isso, temos de deixar de lado os nossos interesses pessoais”.

O jornalista alertou que, “no Brasil, vivemos uma espécie de confraria do silêncio. O jornalista investigativo convive, diariamente, com ameaças à

sua integridade física. Denunciados não mandam flores”. E ponderou: “Quem está disposto a correr esse tipo de risco em prol do bem comum?”

Como resposta a essa questão, Cabrini afirmou que “os profissionais que encaram essa situação são aqueles convictos de que fazem o que é certo e que têm a certeza de que toda indignidade, mais cedo ou mais tarde, irá se voltar contra quem a cometeu”.

REFLEXOS DA SOCIEDADE

“O grau de democratização de uma sociedade pode ser medido pelo seu jornalismo”, afirmou Cabrini. “Numa sociedade democrática, os próprios cidadãos cobram um jornalismo isento”.

De forma semelhante, também se pode afirmar



“O grau de democratização de uma sociedade pode ser medido pelo seu jornalismo”, disse Cabrini





Presidente Motta e Cabrini: movimento sindical e jornalismo juntos pela dignidade

que o grau de democratização pode ser medido pelo movimento sindical. Nas sociedades democráticas, os cidadãos cobram que a sua entidade representativa seja atuante. Em contrapartida, eles participam ativamente dessas instituições, conferindo-lhes legitimidade.

Para Cabrini, “o jornalismo não pode prescindir da dignidade e nem da participação pública. O maior patrimônio do jornalista é a confiança que o público deposita no seu trabalho”. O mesmo acontece no sindicalismo, para o qual a participação e a confiança da categoria são indispensáveis.

CIDADANIA, SINDICALISMO E POLÍTICA

Cabrini defendeu que “o jornalismo que presta serviço é o que oferece ferramentas para que as pessoas façam melhores escolhas. Suas únicas transigências devem ser com a honestidade e com o respeito pelo público”.

Em paralelo, o sindicalismo que contribui para o avanço social é aquele que, por meio da conscientização e da unidade, favorece as ações que geram as mudanças políticas para a promoção do bem comum. Para cumprir essa missão, o movimento sindical precisa se pautar pela transparência e pela luta pelo bem do trabalhador.

“A mídia só consegue evoluir com autocrítica. A pior forma de censura é a autocensura, ou seja, a do jornalista que nem chega a fazer a matéria por acreditar que ela não será divulgada”. No movimento sindical, acontece praticamente o mesmo: seu maior entrave é a paralisia gerada pelo medo da luta.

“As ameaças, antes de me intimidarem, me dão a certeza de que estou diante de um fato importante a ser investigado. Não adianta demonstrar medo porque isso não vai garantir a minha vida. É preciso ser ativo. A ativez mostra firmeza de propósito, profissionalismo e dignidade. E é isso que pode salvar a minha vida. O jornalismo é sacerdócio”. Qualquer semelhança com a vida de um sindicalista não é mera coincidência.

OPINIÃO DOS PARTICIPANTES

Como sempre foi um momento de troca de conhecimento, de experiência. As palestras foram ótimas. Todos os que participaram tinham conhecimentos muito bons sobre sindicalismo e política.

José de Mattos Filho,
(pres. SEC de Araraquara)



Achei muito bom. Os Congressos vêm se desenvolvendo de forma satisfatória não só para os presidentes de sindicatos e seus dirigentes, mas também para os seus trabalhadores, com excelentes palestras.

Arnaldo Azevedo Biloti (pres. SEC de Santos)

Mulher é maioria. Objetivo de transformá-la em liderança sindical

O número é ainda pequeno, no entanto, algumas comerciárias já ocupam cargos estratégicos em seus Sindicatos, Federações e Confederações



Comerciárias de São José dos Campos são premiadas com troféu de maior caravana feminina: 24 mulheres

Segundo pesquisa, divulgada em junho deste ano pelo Dieese – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, enquanto os homens são maioria na construção civil e na indústria, as mulheres são maioria no comércio brasileiro.

O estudo aponta que 60% das mulheres eram assalariadas no comércio, em 2009, e as regiões metropolitanas que apresentaram maior participação feminina no comércio foram Porto Alegre, Salvador,

São Paulo e Belo Horizonte.

A comerciária pratica jornadas de trabalho excessivas em seus empregos, ultrapassando a jornada legal de 44 horas semanais. A mulher tem jornada dupla. Além do local de trabalho, ela continua, em casa, a cuidar de todos os afazeres domésticos e dos filhos.

Conforme a pesquisa do Dieese, existe, sim, diferença de salários entre homens e mulheres e, mais uma vez, ficou constatado que elas ganham menos



do que eles, em quatro das seis regiões metropolitanas consultadas.

O estudo diz, ainda, que a média da faixa etária das mulheres que atuam no comércio ficou entre 25 e 39 anos entre as assalariadas, no entanto, vem crescendo o número de jovens na profissão. Um terço das comerciárias tinha entre 16 e 24 anos.

VIDA SINDICAL

Mesmo representando a maioria na categoria, as mulheres ainda não participam, com tanta frequência, da vida sindical. Muitas vezes por falta de tempo, já que exercitam a dupla jornada, e, também, por falta de consciência da importância do pensar coletivamente.

No entanto, uma luz começa a surgir no fim do túnel e algumas comerciárias já se arriscam a ocupar cargos estratégicos em seus sindicatos, federações e confederações.



É o caso das presidentes Ana Célia dos Santos (Caraguatatuba), Fátima Ribeiro (Cruzeiro), Maria Ramires (Jales), Nadir Almeida (Presidente Venceslau), Rosemeire Lara (Registro), Lucélia Tavares (São José do Rio Pardo), Nanci Fernandes (Sumaré) e Maria Augusta – Lia (Votuporanga) e tantas outras diretoras em outros sindicatos dos trabalhadores do comércio.

OPINIÃO DOS PARTICIPANTES

Com certeza, as dificuldades para a mulher no mercado de trabalho ainda são grandes. Cuidar da casa, dos filhos, do marido, e ter de deixá-los para trabalhar fora, também é duro. A sindicalização da mulher ajuda a conhecer melhor os seus direitos e a reivindicar por eles.



Sou presidente do Sindicato há três anos e, pela minha experiência, é mais fácil lidar com as mulheres quando o assunto é sindicalização. A mulher é diferente, é mais organizada, pontual. Em minha gestão, começamos a publicar um jornal bimestral, que é distribuído em oito cidades e duas subdeses para manter os sindicalistas informados sobre o que está acontecendo no movimento. Isso ajudou o sindicato a crescer. Mas, o que contribuiu de verdade, foi o trabalho em equipe. Todos são responsáveis.

Lucélia Fabiana Tavares (pres. SEC de São José do Rio Pardo)

O Congresso foi maravilhoso, enriquecedor. Como líder sindical, levo mais bagagem para a minha cidade e para os trabalhadores da base.



Fátima Araújo Ribeiro
(pres. SEC de Cruzeiro)

Achei maravilhoso. Para mim, todas as palestras foram importantes. Vou levar de tudo um pouco para a minha cidade.



Maria Ramires (pres. SEC de Jales)



Acho que a sindicalização da mulher, hoje, está mais fácil. As mulheres estão estudando, se aperfeiçoando, é natural que comecem a entrar no mercado de trabalho.

Ana Célia dos Santos
(pres. SEC de Caraguatatuba)

Vou levar, daqui, conhecimento e experiência para a nossa região. A organização e os palestrantes foram muito bons.

Nanci Terezinha F. Fernandes
(pres. SEC de Sumaré)



O Congresso foi de excelente qualidade. A organização está de parabéns. E, este ano, tivemos a presença maciça das mulheres.

Márcia Regina Caldas
(vice-pres. SEC de São José do Rio Preto)

É gratificante ver que conseguimos unir várias gerações de comerciários em nossos eventos para que se aprimorem na luta sindical.

Rosemeire Lara dos Santos Novaes
(pres. SEC de Registro)



AVANÇO DA MILITÂNCIA SINDICAL FEMININA SE COMPROVA NO 19º CONGRESSO



Foi para mim motivo de muita honra ter sido a coordenadora executiva do 19º Congresso Sindical Comerciário. Um misto de emoção e forte senso de responsabilidade me orientaram, desde a abertura do evento, na noite de quinta-feira, dia 26 de agosto, até o encerramento dos trabalhos, no sábado, 28.

A emoção se deu quando, juntamente com o coordenador geral, Luiz Carlos Motta, verifiquei que o 19º Congresso estava sendo aberto com uma constatação vitoriosa: o recorde de 872 participantes! Também fui tocada por uma alegria contagiante ao saber que a maioria dos congressistas era composta por mulheres.

Guerreira – Sinal de que as trabalhadoras estão redobrando seus esforços para se engajarem no movimento sindical e vencendo a difícil barreira da chamada tripla jornada. A comerciária que é esposa, mãe e filha tem se revelado uma guerreira que ocupa esses papéis, simultaneamente, ou não, com garra e grandeza.

E foi exatamente o que pude verificar no 19º Congresso. A mulher comerciária ocupando seu merecido espaço no sindicalismo comerciário, movimento que cresce proporcionalmente à militância

feminina nos Sindicatos e na política brasileira, como se vê, por exemplo, com as presidentes dos Sindicatos Filiados à Federação e na ascensão política partidária de expressões como Dilma Rousseff, Marina Silva, Marta Suplicy, entre outras.

Estas constatações conferem a nós, mulheres, a responsabilidade de romper as fronteiras do impossível para conquistarmos novos espaços e, assim, erradicar todo e qualquer tipo de discriminação.

Fim das desigualdades – Preconceito, desigualdade e outras manifestações de violência contra a mulher serão banidas da nossa sociedade graças à união das nossas trabalhadoras para as quais, conforme comprovou o 19º Congresso, não há e não haverá limites para contê-las.

Asseguro, sem medo de errar: está situação é real. Ela se configura, portanto, num motivo a mais para nos sensibilizarmos, dadas as posições alcançadas e revigorarmos nossas forças diante dos embates a serem enfrentados. Coragem e disposição para encará-los as mulheres têm, e de sobra, como comprovou o 19º Congresso Sindical Comerciário.

Maria Augusta Caitano (Lia)
Coordenadora Executiva



Comércio tem 25% das vagas ocupadas por jovens

Setor não exige experiência para obter vaga no mercado de trabalho



O comércio ainda é o segmento que mais abre as portas para a inserção dos jovens ao primeiro emprego. Este número vem crescendo ano a ano, pois, além de propiciar o primeiro contato com o mercado de trabalho, o comércio não exige desse jovem, com idade entre 16 e 24 anos, experiência, como em outros setores da economia.

Em pesquisa realizada em 2008, e com divulgação em maio de 2009, pelo Dieese – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, os jovens eram responsáveis por um quarto (25%) das vagas ocupadas no comércio brasileiro.

Segundo o estudo, o fator de atração para o jovem trabalhar no comércio está no fato do setor disponibilizar inúmeras funções que não requerem especialização e de, também, despertar interesse para o contato com produtos comercializados que estão relacionados à vitalidade, energia e beleza.

Sendo este um segmento que não exige expe-



riência anterior, e nem qualificações específicas, a remuneração dos jovens no comércio é mais baixa em relação aos adultos, com diferenças que atingem 30%. Essas diferenças são até maiores em algumas regiões metropolitanas, chegando a atingir 50 ou 60%.

Por ser o comércio um dos segmentos que mais ultrapassa a jornada de trabalho legal de 44 horas semanais, esses jovens, em sua maioria, estão longe das escolas e dificilmente conseguirão retomar os estudos, ficando cada vez mais distantes da qualificação profissional e de um futuro com melhores salários.

Outro dado que os distancia dos adultos está na garantia dos direitos trabalhistas, pois há uma parcela relevante de jovens que trabalham sem contrato formal, não tendo o amparo da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Diante desse quadro, se faz necessário que as entidades de classe, como os Sindicatos dos Co-

merciários e sua Federação, busquem estabelecer novas parcerias para que esses jovens retomem seus estudos, por exemplo, por meio do Sistema “S”, e a incansável luta pela redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais.

OPINIÃO DOS PARTICIPANTES

Em nosso sindicato, para convidar os jovens a fazer parte da entidade, procuramos conhecê-los melhor e identificar suas necessidades, por meio de pesquisas nos locais de trabalho. Nessa abordagem, buscamos uma comunicação mais eficaz, de linguagem mais direta.

Nossa base é composta por três mil trabalhadores no comércio e contamos com 1.700 sócios, sendo que, a maioria, são jovens que procuram o Sindicato, a princípio, pelos serviços oferecidos, mas, com o contato direto, vão se conscientizando sobre a importância do coletivo.

Hoje, oferecemos cursos de aprimoramento em parceria com o Sebrae local, convênios de saúde com clínicas de médicos e dentistas, e com três faculdades da região, que aplicam descontos de até 20%.

Nossa gestão prima pela visão de que dirigente bem preparado e atualizado conseguirá atrair mais sócios para a luta coletiva.

Mauro Sérgio Oliveira (pres. do SEC de Avaré)

O Congresso foi bom, está melhorando a cada ano. Aqui, adquirimos informações pertinentes ao nosso dia a dia para aplicar em nossa base.

Sérgio Manoel (pres. SEC de Dracena)

A informação que recebemos no Congresso é muito importante. Participar de Congressos sempre nos traz orientação e ânimo para enfrentar as situações. Isso melhora a cada ano.

Carlos Negrisoli (pres. SEC de Botucatu)





Deliberações do 19º Congresso Sindical compõem a Agenda Sindical Comerciária

Plano de lutas define diretriz para movimento sindical

Luiz Carlos Motta, coordenador geral do 19º Congresso Sindical Comerciário do Estado de São Paulo, Maria Augusta Caitano (Lia), coordenadora-executiva e o sub coordenador José Carlos Pelegrini (Nei) submeteram as seguintes deliberações do 19º Congresso Sindical Comerciário, aprovadas pelos 872 participantes:

1ª) Campanha Salarial: garantir a unidade em torno das reivindicações econômicas e sociais estimulando a participação de jovens e mulheres e publicando materiais conjuntos a serem distribuídos em toda base.

2ª) Formação Política: criar um grupo de estudos visando a qualificação dos dirigentes.

3ª) Participação da Juventude: motivar o engajamento e o comprometimento dos jovens no movimento sindical comerciário com a realização de seminários da juventude.

4ª) Valorização da Mulher: iniciar a adequação do estatuto da Federação na intenção de ampliar a participação feminina na Diretoria.

5ª) Comunicação: investir na estrutura de comunicação da Federação com o objetivo de estreitar, ainda mais, o diálogo com os Sindicatos Filiados.

6ª) Cidadania: ampliar os trabalhos da Fecomerciantes para haver inclusão dos excluídos no mercado de trabalho. Defender o meio ambiente com a intensa participação dos Filiados no recém-lançado projeto Eco Comerciário.

7ª) Regulamentação: Concentrar esforços no Senado Federal para a agilização do Projeto 115 que trata da Regulamentação da Profissão do Comerciário.

Praia Grande, 28 de agosto de 2010.

O Congresso foi excelente e as palestras esclarecedoras. Colocarei em prática os temas aqui apresentados.

Reginaldo Galvani (pres. SEC de Franca)



Quero parabenizar o presidente Motta pela escolha dos palestrantes e da comissão organizadora. O Congresso foi muito prático e de fácil assimilação.

Antônio Marsicano de Miranda (diretor SEC de Sto. André)



Nosso Congresso se fortalece a cada ano.

Os congressistas estão sendo mais valorizados.

Os temas discutidos enriquecem os presidentes dos Sindicatos, que têm a obrigação de passar esse conhecimento adiante, em suas bases.

Lademir Scorsoline

(pres. Sinprafarma de Presidente Prudente)



Como em todos os anos, achei muito

importante. Aqui, a gente consegue discutir todos os assuntos que envolvem nossa categoria. É um momento de discussão, renovação e aprendizagem. É importante que aconteça todo ano e, digo mais, está

cada vez melhor.

Albino Correia de Lima (pres. SEC de São José dos Campos)



Achei excelente. Os temas desenvolvidos foram muito bons. A palestra do Dr. Lair Ribeiro foi nota dez. Levo experiência e conhecimento para minha cidade.

Milton Aparecido Teixeira (pres. SEC de Fernandópolis)



Sindicatos Filiados

Sincomerciários de Americana
Sincomerciários de Araçatuba
Sincomerciários de Araraquara
Sincomerciários de Assis
Sincomerciários de Avaré
Sincomerciários de Barretos
Sincomerciários de Bauru
Sincomerciários de Bebedouro
Sincomerciários de Botucatu
Sincomerciários de Bragança Paulista
Sincomerciários de Campinas
Sincomerciários de Caraguatatuba
Sincomerciários de Catanduva
Sincomerciários de Cotia
Sincomerciários de Cruzeiro
Sincomerciários de Dracena
Sincomerciários de Fernandópolis
Sincomerciários de Franca
Sincomerciários de Garça
Sincomerciários de Guaratinguetá
Sincomerciários de Guarulhos
Sincomerciários de Itapetininga
Sincomerciários de Itapeva

Sincomerciários de Itapira
Sincomerciários de Itu
Sincomerciários de Ituverava
Sincomerciários de Jaboticabal
Sincomerciários de Jacaré
Sincomerciários de Jales
Sincomerciários de Jaú
Sincomerciários de Jundiá
Sincomerciários de Limeira
Sincomerciários de Lins
Sincomerciários de Lorena
Sincomerciários de Marília
Sincomerciários de Matão
Sincomerciários de Mogi das Cruzes
Sincomerciários de Mogi-Guaçu
Sincomerciários de Ourinhos
Sincomerciários de Piracicaba
Sincomerciários de Presidente Prudente
Sincomerciários de Presidente Venceslau
Sincomerciários de Registro
Sincomerciários de Ribeirão Preto
Sincomerciários de Rio Claro
Sincomerciários de Santa Bárbara D'Oeste

Sincomerciários de Santo André
Sincomerciários de Santos
Sincomerciários de São Carlos
Sincomerciários de São João da Boa Vista
Sincomerciários de São José do Rio Pardo
Sincomerciários de São José do Rio Preto
Sincomerciários de São José dos Campos
Sincomerciários de São Paulo
Sincomerciários de Sorocaba
Sincomerciários de Sumaré
Sincomerciários de Taubaté
Sincomerciários de Tupã
Sincomerciários de Votuporanga
Sinprafarma de Americana
Sinprafarma de Presidente Prudente
Sinprafarma de Santos
Sinprafarma de São José do Rio Preto
Sinprafarma de São José dos Campos
Sinprafarma de São Paulo



Diretoria

EFETIVOS

Luiz Carlos Motta – Presidente
Alaor Augusto Cruz – Vice-Presidente
Minervino Ferreira – Vice-Presidente
Oscar Gonçalves – Vice-Presidente
Edson Ramos – Diretor 1º Secretário
Ruy Queiroz de Amorim – Diretor 2º Secretário
Jair Francisco Mafra – Diretor 1º Tesoureiro
José Carlos Aparecido Pelegrini – 2º Tesoureiro
Carlos Dionísio de Moraes – Diretor Social
Mário Aparecido Herrera – Diretor de Formação Sindical
Claudio Oliveira da Silva – Diretor Cultural
José de Mattos Filho – Diretor de Patrimônio
Arnaldo Azevedo Biloti – Diretor de Assuntos Trabalhistas
João Baptista Luz – Diretor de Seguridade Social
Ademir Lauriberto Ferreira – Diretor de Relações Internacionais
Paulo Cesar da Silva – Diretor de Esportes e Lazer

SUPLENTE

Antonio Roberto Previde
Amauri Sérgio Mortágua

Oswaldo Bronzoli
Geraldo Alves dos Santos
Maria Ramires
Albino Correia de Lima
João Peres Fuentes
João Carlos Miiller
Sergio Ortiz
Mauro Sérgio de Oliveira
Marcos Antonio Avansini
José de Souza Vilarim
Rubens Romano
Antonio Marsicano de Miranda

CONSELHO FISCAL – EFETIVOS

Benone Cabelo Batista
José Carlos da Silva Longo
Maria Augusta C. dos Santos Marques

SUPLENTE

Sérgio Manoel
Ana Célia dos Santos
Sérgio Rodrigues

CONSELHO DE ÉTICA E DISCIPLINA – EFETIVOS

Valdecir Alves
Dorival Bueno da Costa
Benedito Oclavio Frizzas
Luciano Alves Ribeiro
Adilson de Carvalho
Josué Rezende
Adilson Luiz Pigato

SUPLENTE

Marcelo Nunes de Castro
Fátima de Araújo Ribeiro
Santa Regina P. Zagretti

CONSELHO CONSULTIVO

EFETIVOS

Walter dos Santos
José Carlos dos Santos
Calixto Jabra Calil
Reginaldo Galvani
Milton Aparecido Teixeira
Marçal Advinçula Joazeiro
Fernando José Batturi
Luiz Alfredo G. Pereira
Paulo Jefferson Alves
Antonio Orides Rizzo

SUPLENTE

Rosemeire Lara dos Santos Novaes
Luis Urubatan de Jesus
Lucélia Fabiana Tavares
Nadir da Silva Almeida
José Reginaldo Lima

DELEGAÇÃO CONFEDERATIVA

EFETIVOS

Luiz Carlos Motta
Carlos Dionísio de Moraes

SUPLENTE

Oscar Gonçalves
Luiz Carlos Conceição



COMISSÃO ORGANIZADORA DO 19º CONGRESSO SINDICAL COMERCIÁRIO

Coordenador Geral: Luiz Carlos Motta (1)
Coordenadora Executiva: Maria Augusta C. dos Santos Marques (Lia) (2)
Subcoordenador: José Carlos Ap. Pelegrini (Nei) (3)
Diretor Social: Carlos Dionísio de Moraes (4)
Diretor Tesoureiro: Jair Francisco Mafra (5)



Rua dos Pinheiros, 20 – Pinheiros – CEP 05422-012 – São Paulo/SP = Telefax: (11) 3060-6600

E-mail: fecomerciarior@fecomerciarior.org.br – Site: www.fecomerciarior.org.br

Música, confraternização e premiação

O 19º Congresso também propiciou aos participantes momentos de lazer, como a programação musical ao final das atividades diárias



*1ª Jaú – maior caravana presente ao evento:
41 congressistas*



*2ª maior caravana, de São José dos Campos,
com 37 participantes*



3ª maior delegação, Sinprafarma de SP, com 28 pessoas



*Banda Lucas e Ruan animou os participantes,
na primeira noite do evento*



*Banda Requite apresentou-se na segunda
noite do Congresso*



Jantar de confraternização

OS POUPANÇUDOS QUEREM DAR TRÊS PALAVRINHAS COM VOCÊ: RENTABILIDADE, LIQUIDEZ E SEGURANÇA.

Quem pensa no futuro guarda sempre um dinheirinho.
E o jeito mais fácil de fazer isso é com a Poupança da CAIXA.
Não perca tempo e comece agora a investir.



caixa.gov.br
SAC CAIXA – 0800 726 0101
Informações, reclamações, sugestões e elogios
0800 726 2492 – Atendimento a deficientes auditivos
0800 725 7474 – Ouvidoria

CAIXA